



## SEÇÃO: INFLUENCIADORES DIGITAIS CATÓLICOS

### A influência digital católica sob viés conservador: o caso Bernardo Küster e o documentário *Eles estão no meio de nós*

*The Catholic digital influence under a conservative bias: the Bernardo Küster case and the documentary "Eles estão no meio de nós"*

*La influencia digital católica bajo un sesgo conservador: el caso Bernardo Küster y el documental "Eles estão no meio de nós"*

Vinicius Borges Gomes<sup>1</sup>

[orcid.org/0000-0001-9693-0517](https://orcid.org/0000-0001-9693-0517)  
[vinibgpj@gmail.com](mailto:vinibgpj@gmail.com)

**Recebido em:** 18 ago.2023.

**Aprovado em:** 01 mai.2024.

**Publicado em:** 09 jul.2024.

**Resumo:** Bernardo Küster é um influenciador digital católico que produz conteúdos para as plataformas digitais, abordando religião e política, a partir de um viés conservador. Sua atividade está baseada em aspectos ideológicos muito evidentes, especialmente no contraponto que faz à esquerda e aos grupos progressistas presentes na Igreja Católica, sobretudo aqueles ligados à Teologia da Libertação. O presente trabalho busca apontar quais são as principais vertentes conteudistas do influenciador e como elas estão estruturadas na formulação de uma corrente de pensamento conservador dentro do catolicismo. Parte-se da evidência de notabilidade de Küster no YouTube – plataforma de maior alcance e relevância utilizada por ele. Nela, o documentário *Eles estão no meio de nós* foi publicado como um dos principais conteúdos feitos pelo canal do influenciador. O produto audiovisual é o objeto principal estudado neste trabalho.

**Palavras-chave:** Influência digital. Catolicismo. Redes sociais. Influenciadores.

**Abstract:** Bernardo Küster is a Catholic digital influencer who produces content for digital platforms approaching religion and politics from a conservative point of view. His activity is based on very evident ideological aspects, especially in the counterpoint he makes to the left and the progressive groups present in the Catholic Church, especially those linked to Liberation Theology. The present work seeks to point out what are the main content aspects of the influencer and how they are structured in the formulation of a current of conservative thought within Catholicism. It starts with the evidence of Küster's notability on YouTube, the platform with the greatest reach and relevance used by him. In it, the documentary "Eles Estás no Meio de Nós" was published as one of the main contents made by the influencer's channel. The audiovisual product is the main object studied in this work.

**Keywords:** Digital influence. Catholicism. Social media. Influencers.

**Resumen:** Bernardo Küster es un influencer digital católico que produce contenidos para plataformas digitales que abordan la religión y la política desde un punto de vista conservador. Su actividad se basa en aspectos ideológicos muy evidentes, especialmente en el contrapunto que realiza a la izquierda ya los grupos progresistas presentes en la Iglesia católica, especialmente los vinculados a la Teología de la Liberación. El presente trabajo busca señalar cuáles son los principales aspectos de contenido del influencer y cómo se estructuran en la formulación de una corriente de pensamiento conservador dentro del catolicismo. Comienza con la evidencia de la notoriedad de Küster en YouTube, la plataforma de mayor alcance y relevancia utilizada por él. En él se publicó el documental "Eles Estás no Meio de Nós" como uno de los principales contenidos que realizó el canal de la influencer. El producto audiovisual es el principal objeto de estudio de este trabajo.

**Palabras llave:** Influencia digital. Catolicismo. Redes sociales. Personas influyentes.



<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Belo Horizonte/MG, Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

Bernardo Pires Küster, conhecido como Bernardo Küster, é um escritor e *youtuber* focado na atuação política e na promoção de uma pauta conservadora católica. É graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), com extensão em Política Internacional e Economia Empresarial na Università degli Studi di Ferrara (Itália) e MBA em Gestão de Projetos na Fundação Getúlio Vargas. É diretor de opinião do jornal *Brasil Sem Medo*, além de escritor e empreendedor cultural. Produziu o documentário *Eles estão no meio de nós* sobre a Teologia da Libertação.

Segundo Queiroz (2021), a atuação constante do *youtuber*<sup>2</sup> se dá a partir de 2017, embora seu canal, na plataforma YouTube, tenha sido criado em 2006. O autor identificou os principais temas abordados pelo influenciador em seus vídeos, sendo eles: sexualidade e família – defesa de modelos de família e sexualidade, críticas às pautas LGBTQIAP+, oposição ao aborto; globalismo e grande mídia – defesa da tese da existência de uma grande conspiração global, com perspectivas de dominação e apontamento de pessoas e/ou instituições envolvidas nesse processo; Igreja Católica – apresentação ou alusão à fé, à espiritualidade, à teologia, à história ou a outros elementos referentes ao catolicismo que são, do ponto de vista desses agentes, legitimamente católicos; comunismo – críticas às forças ou estratégias esquerdistas e progressistas presentes na sociedade; alianças – alianças e atores com quem os agentes estudados se articulam; e “eles” na Igreja – grupos católicos que não comungam das mesmas ideias, os não conservadores.

No estudo de Queiroz (2021), são apresentados, ainda, as estratégias e os valores que emergem dessas temáticas preferenciais. De maneira geral, o autor elenca um panorama que destaca o forte teor conservador, a defesa da ortodoxia, o tradicionalismo e um questionamento da autoridade eclesial, sobretudo quando ela está dissonante

daquilo que é defendido pelo *youtuber*. As estratégias são, de forma geral, focadas na criação de antagonismos, por meio da interpelação, desqualificação dos adversários, linguagem incisiva, autoafirmação, divulgação de teses conspiratórias e desinformação.

Em 2022, às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais no Brasil, o influenciador lançou o documentário *Eles estão no meio de nós*, com teor abertamente crítico à Teologia da Libertação. O material foi divulgado no canal de Küster, na plataforma YouTube, na qual ele costuma publicar seus principais conteúdos. O presente trabalho propõe, portanto, uma análise de conteúdo (Bardin, 2011) da obra, combinando uma análise fílmica dos principais elementos contidos nela (Mombelli; Tomaim, 2015). A partir desse caminho, busca-se responder à questão: como o documentário *Eles estão no meio de nós* estrutura a mensagem conservadora do conteúdo produzido pelo influenciador Bernardo Küster? Como aspectos secundários, busca-se compreender como a atuação do influenciador configura uma prática específica de influência religiosa no meio católico e quais os principais parâmetros comunicacionais, teológicos e políticos acionados.

## 2 A INFLUÊNCIA DIGITAL EM UMA NOVA AMBIÊNCIA COMUNICACIONAL

O conceito de influenciador digital envolve alguns elementos contemporâneos presentes nas novas comunicabilidades estabelecidas na ambiência digital. Karhawi (2017) salienta que, para um indivíduo ser considerado um influenciador, sua atuação nas plataformas deve envolver: a produção de conteúdo propriamente dita; a consistência na produção (tanto temática quanto temporal); a manutenção de relações; o destaque em uma comunidade; e, por fim, a influência.

Bernardo Küster atua, de forma consistente, de acordo com essas características. O influenciador produz conteúdos de modo constante,

<sup>2</sup> A expressão *youtuber* é um dos termos empregados para se referir a Bernardo Küster, uma vez que a atuação dele se dá, prioritariamente, na plataforma YouTube. Contudo, ele também será referido como influenciador digital, compreendendo sua presença múltipla nas redes a partir de outras plataformas.

tendo uma linha editorial bem-definida. A relação com o próprio público fica mais estreita com a venda de livros, a indicação de leituras e outros conteúdos, além da conclamação para que essas pessoas atuem na crítica a determinados grupos considerados nocivos pelo próprio autor das publicações. Küster tem proeminência entre os católicos de linha conservadora e consegue ser uma referência para eles.

Karhawi (2017) aponta dois grandes grupos principais para categorizar a atuação dos influenciadores. O primeiro grupo corresponde aos influenciadores que estimulam compras e consumo de determinadas marcas – uma situação muito comum na publicidade digital. O segundo grupo é o que reúne os estimuladores de debates. Esses influenciadores agem para pautar temáticas sociais das mais variadas e buscam instilar suas ideias em nichos específicos ou mesmo aconselhar e instigar o grande público. Os temas políticos, religiosos, éticos, ontológicos e filosóficos estruturam as mensagens e os conteúdos produzidos pelos representantes desse grupo.

Enquanto um proponente de debates e visões de mundo, Küster pode ser entendido a partir da ótica do estimulador de debates. Ainda que ele venda produtos próprios, monetize seu canal e tenha uma livraria própria, seu foco não é a publicidade direta de algumas marcas. O influenciador age para defender uma Igreja Católica mais conservadora, refratária ao modernismo e crítica a grupos progressistas, além dos ataques sistemáticos à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

### 3 CONSERVADORISMO RELIGIOSO

A relevância de Bernardo Küster se dá em um contexto de fortalecimento da extrema-direita no Brasil, com um importante componente religio-

so. Segmentos cristãos têm se empenhado em pautas específicas de cunho radicalizado, como a defesa do direito à posse de armas de fogo, a exaltação da ditadura militar e o criticismo a grupos de defesa dos direitos de minorias. Isso tem se dado, sobretudo, a partir do engajamento dos cristãos evangélicos. Pastores e importantes lideranças de algumas denominações protestantes ampliaram sua participação na atividade política nacional e se alinham, de modo mais explícito, à direita. Tal fato se deu a partir de uma condenação de aspecto moral e dogmático à esquerda<sup>3</sup>.

O catolicismo de perfil majoritariamente conservador também tem se preocupado com o alinhamento ideológico mais à direita, sobretudo pelos aspectos ligados a pautas comportamentais. Cumpre, contudo, estabelecer uma diferenciação basilar para discutir os aspectos políticos intrínsecos a grupos religiosos tão diversos entre si. Um dos olhares que sustentam o imperativo de se discutir aspectos sociopolíticos, nesta seção, recai sobre o crescimento do extremismo no Brasil. Ele tem sido associado a grupos mais à direita, que atuaram na propagação de discursos de ódio e atos golpistas<sup>4</sup>. Isso não significa rotular todo o campo da direita como tal, uma vez que as correntes políticas são diversas, e há extremismos nos dois espectros de direita e esquerda (Bobbio, 2001). A direita democrática, com suas diversas correntes, não está inserida no campo de análise do presente estudo, que, por força da observação empírica, identifica a expressividade de extremismos com forte caráter religioso.

A Igreja Católica não veta a participação de fiéis em partidos políticos quando afirma que "a adesão a um partido ou corrente política seja considerada uma decisão a título pessoal, legítima ao menos nos limites dos partidos e posições não incompatíveis com a fé e os valores cristãos"

<sup>3</sup> Embora o alinhamento à direita seja uma tônica comum da prática da chamada "bancada evangélica", no Congresso Nacional do Brasil, vários de seus líderes já participaram da sustentação de governos à esquerda. O Republicanos, que congrega, em seus quadros, importantes nomes da Igreja Universal do Reino de Deus, fez parte da coligação que elegeu Dilma Rousseff (PT) em 2010 e 2014. A legenda ocupou ministérios e compôs a base parlamentar. Um dos casos mais emblemáticos foi a participação de Marcelo Crivella, no governo da petista, quando ocupou o Ministério da Pesca e Aquicultura (2012-2014).

<sup>4</sup> No dia 8 de janeiro de 2023, após uma série de manifestações e acampamentos realizados na porta de quartéis do Exército, em todo o Brasil, grupos extremistas invadiram e vandalizaram as sedes dos Três Poderes em Brasília/DF. As investigações buscam identificar financiadores e influenciadores que contribuíram para a organização informacional dos atos. A principal pauta do grupo era a derrubada do governo eleito, em outubro de 2022, além do ataque frontal à legitimidade do Supremo Tribunal Federal e da Justiça Eleitoral.

(Pontifício Conselho Justiça e Paz, 2005, p. 574). Embora aponte essas observações, também não endossa nenhuma corrente específica, tampouco algum partido, mas é explícita ao falar da importância do envolvimento político, segundo parâmetros básicos que inspiram a fé católica. Quando se refere aos fiéis que estão ligados a partidos, orienta que eles o façam sempre de modo crítico.

Alguns estudos têm se debruçado sobre a radicalização política entre alguns grupos eclesiais e religiosos. Uma das terminologias é o "crisofascismo". Segundo Sölle (1970 *apud* Py, 2021), o conceito de crisofascismo nasce a partir da observação do uso de terminologias cristãs por parte do regime de Adolf Hitler na Alemanha nazista. A expressão é revisitada por Py (2021), no desenvolvimento do que é nomeado de "crisofascismo brasileiro": a conexão entre grupos extremistas cristãos e ações políticas. Essa relação tem se dado na constituição do movimento bolsonarista, que tem, na figura do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), um líder constantemente associado a uma construção teológica com viés autoritário e messiânico<sup>5</sup>.

O influenciador católico Bernardo Küster é um apoiador declarado do ex-presidente e tem atuado firmemente na defesa do governo. Fato notório é o aprofundamento da militância política dele, que tem deixado de abordar temas eclesiais, voltando sua presença para um debate eminentemente político. No cenário político nacional, é possível identificar o crescimento do discurso conservador nas disputas eleitorais e nos movimentos de ascensão da direita. Segundo Nicolau (2020), Jair Bolsonaro teve cerca de 70% de apoio no eleitorado evangélico no pleito presidencial de 2018. Venceu, também, entre os católicos, mas com uma vantagem bem menor. Para o autor, uma das explicações dos dados é a associação clara de Bolsonaro com as pautas conservadoras, o que também contribuiu para a conquista de alas mais tradicionalistas do catolicismo.

Para Schmitt (1988 *apud* Py, 2021), o crisofascismo brasileiro se estrutura a partir de uma "arquitetura do poder governamental", que envolve o culto à autoridade do divino-governador e o assentamento em formulações teológicas autoritárias. Exemplo disso é o *slogan* de campanha de Bolsonaro, repetido enquanto exercício de governo e marca de seu discurso: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". Outro *slogan* muito presente na comunicação do presidente é "Deus, Pátria e Família", que ressuscita expressões da Ação Integralista Brasileira (1932-1937) – movimento de viés fascista que teve papel importante na difusão de ideias autoritárias, ultranacionalistas, conservadoras e anticomunistas.

Finchelstein (2019) afirma que o fascismo brasileiro tinha afinidades relevantes com o fascismo que se manifestava pelo mundo, como o culto de uma religião política. Elementos do catolicismo brasileiro foram utilizados na construção desse pensamento. Atualmente, eles permanecem presentes, embora dividam espaço com a predominância do conservadorismo neopentecostal. Um dos pontos de defesa de valores morais prioritários, como a configuração familiar heteronormativa, a contraposição ao direito ao aborto, à legalização das drogas e à discussão de assuntos relativos à sexualidade nas escolas.

A direita católica destaca elementos históricos do papel da Igreja na política nacional. Há a valorização de figuras como Pe. José de Anchieta, responsável por catequizar povos indígenas e disseminar o catolicismo, no século XVI, no Brasil, e de Princesa Isabel, em um claro ode à monarquia, presente em muitas correntes do catolicismo de direita. As escolhas simbólicas remetem a um anseio por mais presença da Igreja em decisões políticas, já que estão ligadas a momentos de simbiose entre a religião e o Estado. Também, remontam a valores conservadores e saudosismo de outros momentos considerados mais virtuosos por aqueles que os defendem.

<sup>5</sup> Compreende-se movimento bolsonarista como a organização estruturada da base de apoio do ex-presidente da República Federativa do Brasil, Jair Bolsonaro (PL). Os apoiadores do político atuam de forma engajada, nas redes e nos atos públicos, tendo a pauta da direita e dos valores morais cristãos como motes principais. É comum, ainda, a associação com narrativas próprias de outras expressões da direita, na história brasileira, como o lema do integralismo (Deus, Pátria e Família) e as marchas da família, que ajudaram a fortalecer o ambiente para o Golpe Militar de 1964.

#### 4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO DOCUMENTÁRIO "ELES ESTÃO NO MEIO DE NÓS"

Em 2022, Bernardo Küster se afastou das temáticas religiosas e produziu pouco conteúdo em vídeo para o seu canal a respeito do assunto. Ainda que ele tenha continuado abordando aspectos sobre o catolicismo em outras plataformas, sua atuação foi nitidamente reconfigurada para um trabalho voltado à militância estritamente política. Os assuntos mais discutidos pelo influenciador foram baseados no acirrado processo eleitoral para a presidência da República, quando declarou apoio ao incumbente Jair Bolsonaro (PL) em contraposição ao vencedor do pleito, Luís Inácio Lula da Silva (PT).

Em 24 de outubro, a seis dias da realização do segundo turno das eleições presidenciais, Küster lançou o documentário *Eles estão no meio de nós*, feito em parceria com a cineasta Viviane Cristina Princival. O filme já havia sido anunciado anos antes pelo influenciador, que realizou um financiamento coletivo para angariar recursos para a produção. Por várias vezes, Bernardo se referiu ao documentário como um sucesso de arrecadação. A obra, no entanto, deixou de ser abordada nos vídeos do influenciador, sobretudo ao longo de 2021 e 2022; há, inclusive, um perfil no Instagram para divulgá-la. A última postagem foi feita em novembro de 2021. No material publicado, o influenciador se coloca como vítima de perseguição.

De certo modo, o lançamento de *Eles estão no meio de nós* se deu de forma surpreendente, pois a divulgação da data começou apenas dias antes da exibição. Contudo, a revelação do documentário se deu em um contexto bastante demarcado do cenário político nacional. No pleito de 2022, o debate religioso ganhou importante proeminência, já que o então presidente Jair Bolsonaro (PL) fortaleceu seu alinhamento a grupos evangélicos de todo o Brasil e demonstrou solidez eleitoral entre esse público. Para tanto, o discurso do político pautou temáticas voltadas ao conservadorismo moral, como a pretensa defesa da família – sem, contudo, especificar sob quais

parâmetros o Poder Público pode impactar ou não a vida das famílias –, a agenda de oposição à legalização do aborto e as críticas duras contra qualquer debate sobre diversidade e igualdade de gênero convertidas no significante aglutinador e descontextualizado de "ideologia de gênero".

Se Jair Bolsonaro (PL) conseguiu amplo apoio entre os cristãos evangélicos, o que foi corroborado pelas pesquisas de intenção de voto feitas à época, o mesmo não ocorreu entre o público católico, que demonstrou uma distribuição mais global e alinhada ao contexto socioeconômico e regional do País. O lançamento do documentário de Küster busca se inserir na necessidade de reforçar entre os católicos os discursos já amplamente divulgados entre os cristãos evangélicos, que contaram com um apoio forte de lideranças que também possuem expressiva presença e impacto digital – é o caso dos pastores Silas Malafaia e André Valadão, por exemplo.

O contexto de lançamento da obra também indica que houve uma estratégia bem construída e alinhada, que catapultasse uma outra frente de atuação do influenciador. Ao final do filme, Küster anuncia o curso intitulado "O bom combate", voltado à formação de católicos, com base no incentivo para que esses combatam o que ele chama de "abusos da Teologia da Libertação". A plataforma opera com base na venda do curso e é anunciada como algo já amplamente estruturado, inclusive com módulos de aula já gravados. No projeto em questão, o *youtuber* anuncia a parceria do também influenciador Tiba, conhecido no meio católico pela atuação com a esposa no canal Déia e Tiba.

*Eles estão no meio de nós*, portanto, é lançado como mais um instrumento político da direita brasileira, sobretudo na busca de influenciar o voto católico, mas também como uma introdução e propaganda a um curso voltado à formação de militantes religiosos contra práticas teológicas, litúrgicas e pastorais consideradas nocivas à vida da Igreja. O filme, disponibilizado no canal de Bernardo Küster, alcançou, até dezembro de 2022, a marca de mais de 1,5 milhão de visualizações.

Na seção a seguir, a fim de compreender me-

lhor como o documentário se insere na análise da influência exercida por Bernardo Küster, no meio digital, o texto apresenta um resumo dos principais pontos abordados pelo documentário.

#### 4.1 Apontamentos analíticos sobre o documentário *Eles estão no meio de nós*

Por se tratar de uma análise filmica que, embora acompanhe a perspectiva de estudo dos vídeos de YouTube feitos e exibidos por Bernardo Küster, possui especificidades que não podem ser ignoradas, optamos por recorrer a elementos metodológicos que embasem um olhar mais apurado para o produto documentário.

Penafria (2009) propõe três aspectos que devem ser considerados no estudo sobre documentários: (i) os componentes visuais e sonoros, isto é, posicionamentos de câmeras, linguagem visual, trilhas sonoras e relação entre esses elementos; (ii) o sentido narrativo, que versa sobre quem conta a história e qual a posição desse contador em relação a ela; (iii) sentido ideológico, que busca compreender quais as mensagens e ideologias presentes na obra quanto às temáticas levantadas.

Para Mombelli e Tomaim (2014), a análise filmica é, antes de tudo, baseada na interpretação e, portanto, requer proposições de categorias que dialoguem com cada especificidade analítica. Não se deve perder, contudo, o rigor no tratamento do material e a observância do destrinchamento de seus elementos, a fim de favorecer a extração de inferências necessárias a uma compreensão

ampla a respeito da obra. Para tanto, antes de proceder à observância dos três aspectos principais sobre o documentário, como sugerido por Penafria (2009), optamos por explicitar descritivamente quais os blocos temáticos (intertítulos) escolhidos por Küster para estruturar o roteiro da obra.

Esses blocos compõem as partes do que Nichols (2005, p. 144) categoriza como o documentário expositivo, voltado à defesa de uma ideia, uma tese ou um ponto de vista através de estratégias de credibilização da voz do narrador:

O documentário expositivo facilita a generalização e a argumentação abrangente. As imagens sustentam as afirmações básicas de um argumento geral em vez de construir uma ideia nítida das particularidades de um determinado canto do mundo. Esse modo também propicia uma economia da análise, já que as argumentações podem ser feitas, de maneira sucinta e precisa, em palavras. O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme.

Bernardo Küster estrutura o documentário a partir de seções, que funcionam como capítulos. A estratégia narrativa é similar àquela adotada nos vídeos do canal dele, uma vez que os intertítulos são produzidos com uso de expressões fortes e constroem uma argumentação sempre acusatória, conspiracionista e com tom de desvelamento de grandes mistérios. Para compreender melhor as principais partes do documentário, o quadro a seguir faz um breve resumo de cada seção do filme.

**Quadro 1** – Blocos temáticos do documentário *Eles estão no meio de nós*

Intertítulo	Temáticas abordadas
<i>Sanha de progresso</i>	Introdução às bases teóricas da Teologia da Libertação: o progressismo seria o primeiro impulso ideológico, sobretudo a partir das influências de autores franceses inspirados pelos ideais revolucionários.
<i>Cultura e infiltração</i>	Crítica às influências teóricas do pensamento crítico, na Igreja Católica, como a Escola de Frankfurt e autores marxistas. Apontamento de infiltração de agentes comunistas da KGB soviética na instituição.
<i>Intelectuais silenciosos</i>	Apresentação do Instituto Internacional de Pesquisas Paulinas como mais um precursor de bases teóricas para o surgimento da Teologia da Libertação, que ocorreria na década de 1970.

**Quadro 1** – Blocos temáticos do documentário *Eles estão no meio de nós* (Cont.).

Intertítulo	Temáticas abordadas
<i>Bispos, uni-vos</i>	Críticas ao fundador da CNBB, Dom Helder Câmara. Apontamentos históricos sobre o Concílio Vaticano II, considerado crucial para uma espécie de "contaminação" da Igreja Católica, com ideais maléficos e que desencadeariam uma espécie de declínio do tradicionalismo e infiltração de líderes e pensamentos apontados até como satânicos.
<i>Movimentos</i>	Explicação de como a ação católica gerou movimentos considerados desvirtuados pelo filme. Citação a grupos e organismos da Igreja considerados maléficos e heréticos, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).
<i>A síntese</i>	Definição da visão geral sobre o que é a Teologia da Libertação na visão do documentário: uma ação coordenada e estruturada politicamente para infiltrar, na Igreja, um pensamento revolucionário e que a destrua em seus dogmas e preceitos.
<i>"Pelos frutos, os conhecereis"</i> <i>(MT 7,16)</i>	Indicação de elementos que apontam o enfraquecimento da Teologia da Libertação a partir do crescimento do pentecostalismo.
<i>Nem que voltemos a ser 12</i> <i>novamente</i>	Convocação ao combate à Teologia da Libertação e conclamação para recuperar o tradicionalismo.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

Bernardo Küster assume o papel de narrador-personagem, na medida em que é a principal voz do documentário: ele narra os poucos *offs* do produto e é o principal entrevistado. Embora seja incomum que um narrador principal e produtor do documentário seja seu principal entrevistado, fica evidente que o influenciador constrói todo o percurso narrativo, ao mesmo tempo que se coloca como fonte principal. Viviane Princival, a principal parceira de Bernardo, na parte técnica do projeto, aparece apenas nas tomadas feitas no Ginásio Moringão em Londrina/PR. Ela assume o papel de entrevistadora, para que o *youtuber* explique como se deu o próprio despertar contra a Teologia da Libertação, o que teria acontecido ao perceber o que ele considera abusos litúrgicos, durante o 14º Intereclesial das CEBs, realizado na cidade paranaense, em 2018.

Na maioria das cenas em que está presente, Bernardo aparece assentado enquanto fala sobre as temáticas para um entrevistador não identificado. Em outros momentos, ele próprio é o entrevistador das fontes ouvidas pelo documentário. Aparece, especialmente, nas tomadas feitas com o autoproclamado filósofo e líder de direita Olavo de Carvalho.

#### 4.1.1 Os componentes visuais e sonoros

A construção estética de um documentário narrativo não é tão complexa quanto em montagens de veia poética. Importa, nesse tipo de produção, um aspecto mais próximo à linguagem jornalística e que busque credibilizar a narrativa contada. O documentário de Bernardo Küster é estruturado com base na imagem de entrevistados e em poucas imagens ilustrativas. Há, no final, uma cena filmada em uma Igreja em ruínas que se constitui como um elemento isolado de dramatização aberta que ajuda a compor a mensagem conclusiva.

É enganoso pensar, no entanto, que as entrevistas não sejam feitas a partir de uma linguagem estética bastante estruturada e coerente com a proposta do filme. Há opção por cenários sombrios, com iluminação artificial e concentrada no rosto dos entrevistados. A maioria dos cenários é composta de salas e bibliotecas. O vestuário das fontes também é voltado a cores mais escuras e fechadas, como o azul-marinho e o preto. O tratamento imagético ajuda a enaltecer o intimismo recluso das entrevistas. A estética se aproxima da usada em vídeos de outras lideranças católicas de direita, como é o caso do Pe. Paulo Ricardo,

também estudado nesta pesquisa.

Os nomes ligados à Teologia da Libertação são apresentados com fotografias e caracteres sobrepostos a fundos vermelhos. A cor, associada à representação de aspectos diabólicos e infernais, costuma ser empregada para retratar o mal. Também é a cor mais comumente associada às ideologias socialistas e comunistas, compreendidas de modo profundamente negativo pelo conservadorismo de direita. Além disso, é a cor do Partido dos Trabalhadores (PT), legenda que teve influência e participação da esquerda católica na sua criação. Há, portanto, clara associação simbólica negativa aos teólogos da libertação citados pela obra. As fotografias em preto e branco, com caracteres que simulam máquinas de escrever, ajudam, da mesma forma, a criar e mimetizar a exposição de nomes em suspeição ou de criminosos, como é comum em reportagens e documentários de crimes. A estética serve ao propósito condenatório claro e explícito.

A cena final, que compõe o aspecto visual da parte conclusiva do filme, reúne um grupo de algumas famílias que participam de uma missa em uma igreja em ruínas. A assembleia usa roupas sóbrias, sendo que todas as mulheres usam saia, e algumas o véu branco sobre a cabeça. Também há a presença de crianças. A imagem construída da família tradicional, com elementos de um comportamento conservador, alude ao propósito defendido pelo influenciador: a busca por uma Igreja tradicional e pré-conciliar. Junto dessas imagens, o toque instrumental sacro ajuda a criar um clima para a narração que alterna *offs* e Bernardo, em vídeo, conclamando os católicos a lutarem por esses valores. As ruínas simbolizam, portanto, uma Igreja destruída pela Teologia da Libertação, e os participantes da missa são os poucos católicos convictos dispostos a reerguê-la. Essa é a senha final para fechar o documentário e apresentar o curso produzido com esse propósito.

#### 4.1.2 O sentido narrativo

Bernardo Küster assume o protagonismo da própria obra, colocando-se como uma espécie de

arauto do combate ao mal na Igreja. Ele próprio reclama uma espécie de iluminação divina, que teria ocorrido quando observou o que considera abusos e erros ocorridos no Intereclesial das CEBs em Londrina/PR. Foi esse o evento que o projetou no meio digital e o fez angariar importante público entre os católicos conservadores.

As entrevistas feitas pelo documentário privilegiam a escuta de homens brancos. As únicas mulheres ouvidas pela obra são Déia Camargos, que aparece junto ao marido Tiba Camargos, e a escritora Silvana Carrasco. Entre os principais entrevistados, estão o autoproclamado filósofo, Olavo de Carvalho, o ex-ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez, o autoproclamado Príncipe Imperial do Brasil, Dom Bertrand de Orléans e Bragança, o cardeal mexicano Juan Sandoval, o arcebispo-emérito da Paraíba, Dom Aldo Di Cillo Pagotto, e o bispo-emérito de Marajó, Dom José Luís Azcona Hermoso. Há, ainda, a presença de jornalistas e pesquisadores, além de um entrevistado que fala sem revelar a própria identidade.

Bernardo reúne, assim, um grupo amplo de fontes, que ajudam a sustentar uma narrativa voltada à condenação da Teologia da Libertação, mas vai além: busca combater qualquer experiência eclesial progressista ou de caráter originalmente latino-americano. Isso fica evidente no modo como a obra silencia o atual pontífice da Igreja, o Papa Francisco, que só aparece em foto antiga quando está junto dos teólogos Leonardo Boff e Karl Rahner. O segundo é apontado como mentor de Boff e outros próceres da Teologia da Libertação, como o padre Gustavo Gutiérrez. A imagem, apresentada sutilmente, oferece a interpretação da corrente representada por Küster que vê em Francisco um apoiador do progressismo e da própria Teologia da Libertação.

A pretensão de Küster (2022) em liderar uma cruzada que combata o progressismo na Igreja fica mais evidente no trecho a seguir.

Eu acho que a gente tem que restaurar quatro coisas importantes dentro da Igreja. Primeira delas é restaurar a liturgia, que foi destruída. Primeira coisa é essa. Boa missa, bem celebrada. Faça o que está em vermelho, leia o que está em preto no missal. É simples: não há o que se complicar, não há o que se inventar. Dois:

restaurar a boa música da Igreja. Nós temos as melhores músicas, as melhores composições. Por que não manter isso, por que não aprender, por que não partir daí e não tentar só copiar coisas modernas e sem sentido que não elevam a alma? Restaurar a beleza dentro disso, a beleza da arquitetura, a beleza das belas imagens, a beleza dos ícones, a beleza dos quadros, a beleza dentro das Igrejas. Restaurar a beleza disso, porque Deus é a razão de toda beleza.

A narrativa do documentário é claramente denunciante e tem a intencionalidade de fomentar um movimento que seja amplificado pela adesão de mais católicos. Isso fica evidenciado na venda do curso, que forma cristãos capazes de denunciar o que Bernardo chama de “abusos e ataques à Igreja”.

#### 4.1.3 O sentido ideológico

A data de lançamento do documentário *Eles estão no meio de nós*, ocorrida durante o processo eleitoral de 2022, no Brasil, encontrou clima propício para mobilizar a direita católica em meio a um cenário bastante conturbado da cena política. Não se pode observar o filme sem compreender o contexto que o envolve. Bernardo Küster, assim como já descrito na análise dos vídeos do canal do influenciador, vinha adotando uma postura majoritariamente voltada aos temas políticos e de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Há uma compreensão do papel religioso como sendo de preservação dos valores conservadores a partir de uma resistência ao que os grupos consideram agressivos à fé e aos próprios dogmas. Isso fica evidente em uma fala de Olavo de Carvalho (Küster, 2022), que, embora católico convicto, chega a elogiar o papel das igrejas evangélicas no Brasil, em uma clara percepção de que a defesa de determinados valores está para além de uma disputa intraeclesial, mas se manifesta de forma importante na arena social:

Você veja: eu tenho as minhas objeções contra a religião evangélica protestante. Mil objeções teológicas. Pode não ser objeções muito burras, mas eu tenho. Mas uma coisa eu tenho que reconhecer: eles salvaram o cristianismo no Brasil, porque a Igreja Católica entregou tudo. Então os evangélicos é que pega lá o que sobrou e salvam um pouquinho. Então esse mérito nós temos que reconhecer que

eles têm. Se não existisse o Evangelismo no Brasil, não teria mais cristianismo.

O mesmo faz Bernardo Küster ao se referir à Renovação Carismática Católica (RCC), que, nascida do pentecostalismo, cumpre um papel importante na visão do influenciador. Ele diz que vê problemas na RCC, mas também reconhece que o movimento trouxe o transcendente de volta e tem papel central no combate à Teologia da Libertação. O público-alvo do *youtuber* é constituído de muitos adeptos da RCC, que tem, na Comunidade Canção Nova, um de seus principais pilares e espaços de vivência espiritual.

A demarcação ideológica do documentário também elege figuras que devem ser combatidas, como Dom Helder Câmara, Leonardo Boff e a própria CNBB, apontada como braço do PT e da esquerda brasileira. Toda a construção narrativa do documentário busca estruturar essa visão e utiliza estratégias de linguagem que mobilizem o público ao engajamento em ações que integrem uma pretensa reconstrução da Igreja – fato corroborado pela instrumentalização do filme na divulgação de um curso mobilizador para católicos conservadores.

Com a influência digital, Bernardo transfere seu capital social, construído a partir da atuação como *youtuber*, para a mobilização de militância da extrema-direita. O faz a partir de um lugar que tem se tornado cada vez mais estratégico nas disputas políticas: o universo religioso. A mobilização de pautas morais e a associação de lideranças religiosas aos grupos políticos conferem ao discurso da religião uma relevância de grande impacto no cenário eleitoral e nas disputas parlamentares, por exemplo. No Brasil, elas são mais evidentes no meio evangélico, mas a ação de influenciadores da mesma vertente de Küster ajudam a reivindicar, também, o papel da Igreja Católica ou de grande parte dela.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência digital católica promovida por Bernardo Küster está inserida em um contexto sociopolítico demarcado historicamente, espe-

cialmente se for considerado o recrudescimento da extrema-direita no Brasil, ao longo do início do século XXI, com seu ponto de maior fortalecimento na década de 2010. O alinhamento político do influenciador é bastante evidente, especialmente quando se observa a escolha da data de lançamento do documentário *Eles estão no meio de nós*, que se dá em meio ao processo eleitoral de 2022. Suas principais referências e alianças são nomes conhecidos entre os grupos à direita, como o autointitulado filósofo Olavo de Carvalho, ouvido na obra.

Esse tipo de influência digital, ao não ser exclusivamente religiosa – o que seria impossível do próprio ponto de vista estrutural das religiões –, também se apresenta sob uma perspectiva política bastante evidente e, ainda, parte dela, na medida em que defende bandeiras conservadoras e posicionamentos para além da estrutura eclesial. Camurça, Brum e Silveira (2021) apontam uma influência transnacional da direita católica, especialmente no Brasil, que tem forte irradiação a partir dos Estados Unidos. O país é um importante centro do pensamento conservador e de alinhamentos de extrema-direita que têm sido, inclusive, abertamente contra o pontificado de Francisco.

A atuação de Küster, portanto, não é um fato isolado de um movimento maior e global de defesa de valores conservadores e de uma eclesiologia tradicionalista e antimoderna. É, tampouco, nova, na medida em que o catolicismo à direita usou meios próprios da época para influenciar, por exemplo, a defesa do Golpe Militar de 1964. Nesse sentido, um fator claro que se apresenta é compreender a qual modelo eclesiológico a ação dos influenciadores tem atendido. Eles estão em sintonia com o magistério do Papa Francisco? Se não estão, quais as razões para tal?

Ao propor esses questionamentos, o trabalho insere, de antemão e com base na análise, o objeto estudado em uma linha que aponta o esforço retórico simplificador, para criar e atemorizar fiéis, com relação a avanços ou pensamentos taxados como demoníacos. O leigo que lidera a

narrativa o faz com apoios, inclusive na própria hierarquia. Influencia outros tantos católicos e revela que a força do tradicionalismo, associado aos seus apoiadores políticos, encontrou uma linguagem combativa, com forte engajamento e capacidade de impactar a vida eclesial, cada vez mais desterritorializada e fractal.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOBBIO, D. *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- CAMURÇA, M.; BRUM, A.; SILVEIRA, E. S. Todos os caminhos levam a Roma e a Casa Branca: os fluxos da direita religiosa católica para o Brasil a partir dos EUA de Trump e do entorno tradicionalista do Vaticano. *Ciencias Sociales y Religión*, Campinas, v. 23, e021025, 2021.
- FINCHELSTEIN, F. *Do fascismo ao populismo na história*. Tradução: Jaime Araújo. Coimbra: Grupo Almedina, 2019.
- KARHAWI, I. *et al.* Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. *Communicare*, São Paulo, v. 17, n. 12, p. 46-61, 2017.
- KÜSTER, B. P. *Estreia: eles estão no meio de nós*. [S. l.: s. n.], 24 outubro 2022. 1 vídeo (161 min 57 s). Publicado pelo canal Bernardo P Küster. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RahB38Rgd6w>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. D. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. *Lumina*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 1-17, 2014.
- NICHOLS, Bi. *Introdução do documentário*. Campinas: Papirus, 2005.
- NICOLAU, J. *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- PENAFRIA, M. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: CONGRESSO SOPCOM, 6., 2009. *Anais [...]*. Lisboa: SOPCOM, 2009. p. 1-11.
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PY, F. Padre Paulo Ricardo: trajetória política digital recente do agente ultracatólico do cristofascismo brasileiro. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, n. 34, e0202, 2021.
- QUEIROZ, J. V. P. *Os bastiões da verdade: um estudo de caso sobre o discurso conservador na internet*. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

---

## Vinicius Borges Gomes

Doutor em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP). Mestre em Comunicação na linha de pesquisa Comunicação e Poder pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Possui graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Professor da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC-Minas. Integra o Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia (NECT).

---

## Endereço para correspondência

### VINÍCIUS BORGES GOMES

Rua Todos os Santos, 205, ap. 302

Alto Caiçaras, 30775-050

Belo Horizonte, MG, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*